



LITERATURA E NATUREZA: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL DO MEIO AMBIENTE

Lara Sofia Ilário de Santana ¹
Laura Beatriz Araújo Lopes ²
Zayra Liz Oliveira de Souza ³
Ana Carolina Albuquerque ⁴
Siane Gois Cavalcanti Rodrigues ⁵

RESUMO

Neste trabalho, objetivamos relatar nossa experiência enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que visa inserir licenciandos no cotidiano de escolas públicas, contribuindo para a formação de docentes. O projeto de que fazemos parte é intitulado "Produção de texto na Educação Básica: caminhos entre a escola e a universidade" e vinculado ao curso de Letras Português da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob orientação da Profa. Dra. Siane Gois. O subprojeto foi desenvolvido na turma do terceiro ano do Ensino Médio do curso técnico integrado em Administração do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - Campus Paulista, sob supervisão da Profa. Ma. Ana Carolina Albuquerque. Durante o período de atuação, implementamos um projeto temático centrado na questão ambiental sob perspectiva dos povos originários. Para isso, planejamos uma sequência didática baseada na literatura decolonial, a fim de promover abordagens críticas sobre a temática. Os estudantes desenvolveram produções como vídeo-minuto, carta-denúncia, petição, postagem e outros instrumentos para explorar conhecimentos construídos em sala de aula de forma concreta e engajada. Para fundamentar o projeto, utilizamos as seguintes referências teóricas: "A sala de aula sob um olhar etnográfico: um estudo de caso" de Cavalcante e Júnior (2005), "O que é, como se faz e o que significa trabalhar com projeto de letramento" de Oliveira (2016) e "Projetos temáticos no ensino dialógico-discursivo da língua portuguesa" de Caretta (2016). O tema e os textos foram escolhidos a partir das observações da turma, em que percebemos forte engajamento dos alunos em causas sociais, como observado nas aulas e postagens do Instagram no perfil da sala e do Grêmio Estudantil. Diante disso, alinhamos nossas ideias ao que os estudantes já estão familiarizados, promovendo um novo debate entre eles e a comunidade acerca da luta ambiental e indígena.

1 Graduando do Curso de Letras- Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lara.sofia@ufpe.br;

2 Graduando do Curso de Letras- Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, laura.lbal@ufpe.br;

3 Graduando do Curso de Letras- Português da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, zayra.souza@ufpe.br;

4 Professora orientadora: Doutora, Centro de Artes e Comunicação - UFPE, siane.gois@ufpe.br.

5 Mestre pelo Curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, ana.albuquerque@paulista.ifpe.edu.br;



Palavras-chave: Ambiental, Decolonialidade, Literatura, PIBID.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tem como objetivo inserir licenciandos no cotidiano de escolas públicas, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes, e auxiliando na melhoria da qualidade do ensino público, por meio de ações educativas desenvolvidas em diversas escolas. O projeto de que fazemos parte é intitulado "Produção de texto na Educação Básica: caminhos entre a escola e a universidade" e está vinculado ao curso de Letras Português da UFPE, sob orientação da Profa. Dra. Siane Gois. Nele visa-se incentivar a leitura e o desenvolvimento da escrita no âmbito escolar, além de favorecer tanto a aprendizagem dos alunos quanto a formação dos bolsistas envolvidos.

O subprojeto desenvolvido no Instituto Federal de Pernambuco campus Paulista intitulado "Literatura e Natureza: Uma Perspectiva Decolonial do Meio Ambiente", supervisionado pela professora Ana Carolina Albuquerque, visa promover discussões e a produção de gêneros textuais a partir de uma perspectiva decolonial da literatura. Para a realização deste trabalho, nos baseamos nas experiências que tivemos dentro do período de observação da turma do 3º ano de Administração e nos demais espaços que constituem o ambiente escolar. Com base nas observações, feitas desenvolvemos o projeto didático com o tema central sobre a literatura decolonial, com autores que buscam trazer o debate sobre a importância da ancestralidade como parte da nossa cultura. As obras literárias de Daniel Munduruku, Olinda Beja, Eliane Potiguara e Ailton Krenak foram utilizadas para o debate em sala de aula e escolhidas para que os alunos pudessem ter um contato direto com escritores que abordam uma perspectiva não eurocentrada do saber. Os autores foram escolhidos devido à sua relevância na literatura contemporânea e, principalmente, pela oportunidade que ensinam de apresentar aos alunos uma perspectiva crítica da relação humana e natureza.

Assim, para que fosse possível a construção deste trabalho, utilizamos a perspectiva etnográfica, com base em Cavalcante e Júnior (2005), a fim de compreender como as realidades eram construídas naquele espaço. A partir disso, pudemos notar um forte engajamento como perfil da classe observada, pois eles demonstraram bastante interesse não





apenas em debater temáticas políticas, mas também em se organizarem a fim de solucionarem problemáticas da escola. Assim, alinhadas com a perspectiva de gêneros presente em Bakhtin (1997), às perspectivas de ensino que demonstram a importância do trabalho com projetos didáticos ou de letramento (Bazerman, 2021; Oliveira, 2016) e com as perspectivas de decolonialidade de Quijano (2005) e Santiago (1980) e também conscientes da relevância atual do trabalho com questões ambientais, criamos um projeto temático entrelaçando a questão ambiental e a literatura decolonial. Com esse projeto, objetivamos que nossos alunos possam produzir proficientemente os gêneros que escolhemos para compor o trabalho. Capacitando assim, os estudantes para desenvolver competências cidadãs e ampliar a visão de mundo por meio de perspectivas não eurocêntricas de perceber o meio ambiente. Para atingir tal finalidade, desenvolvemos diversas atividades em que os alunos puderam entrar em contato com literatura decolonial, legislação ambiental, postagens de redes sociais e, a partir desse repertório, perceberam a maneira como esses textos foram estruturados. Além disso, os estudantes foram apresentados e refletiram acerca de estratégias linguísticas e argumentativas utilizadas nos mais diversos textos. Assim, puderam produzir como trabalho final gêneros argumentativos. Esse objetivo só pôde ser alcançado devido à mescla de discussões sobre decolonialidade, leis ambientais, discussões linguísticas e literárias, que permitiram a construção de um pensamento crítico reflexivo e de uma formação para a cidadania.

O trabalho é dividido nas seguintes seções: introdução, que traz informações acerca do projeto de forma geral; Metodologia, em que apresentamos como pensamos as atividades levadas à sala de aula; Resultados, seção em que a sequência didática organizada e realizada no projeto é descrita e analisada por nós; Nas considerações finais apresentamos uma síntese da análise e, por fim, o trabalho termina com a seção referências.

METODOLOGIA

Para que fosse possível desenvolver e implementar o projeto, nós utilizamos diversas estratégias metodológicas ao longo de todo o período de atuação. Inicialmente tivemos um momento de observação etnográfica de todo o ambiente que envolve os estudantes da turma em que atuamos. Assim, pudemos observar não apenas a sala de aula e todas as dinâmicas lá instituídas, mas também a organização escolar, a relação entre os alunos e os servidores da





instituição, como o espaço revela e influencia os hábitos daqueles que frequentam o IFPE Campus Paulista e também como as relações extraclasse são refletidas no espaço escolar.

Dentro das observações feitas na sala de aula, pudemos ver o grande engajamento dos alunos com a matéria de Língua Portuguesa, atentos aos textos lidos e às discussões promovidas pela professora sobre diversos textos da literatura clássica brasileira, para além da sala de aula notamos o grande envolvimento dos educandos com temas debatidos no âmbito escolar para a melhoria de questões da própria instituição. Diante dessa observação, desenvolvemos um projeto sobre literatura decolonial com o intuito de aumentar o repertório sociocultural desses alunos que já estavam envolvidos com debates atuais. O projeto “Literatura e Natureza: Uma Perspectiva Decolonial do Meio Ambiente” tem como objetivo principal fazer com que os estudantes possam desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre a história do Brasil, os direitos dos povos indígenas e a preservação da natureza. Além disso, promovemos atividades de leitura e reflexão que permitiram o acesso a conhecimentos sobre leis ambientais estaduais, municipais e federais, promovendo discussões à luz da língua portuguesa no meio social, cultural e digital.

Os alunos, assim, entraram em contato com diversos gêneros do discurso como comentários, notícias, textos literários, músicas, leis, carta denúncia, postagem de redes sociais, debates, vídeo-minuto e cartas pessoais. A partir das leituras, análises linguísticas e orientações acerca de como os textos são estruturados e quais estratégias argumentativas são utilizadas, os alunos puderam criar seus próprios textos a fim de trazer destaque e visibilidade a uma demanda ambiental da própria comunidade escolar. Assim, por meio do processo de produção puderam desenvolver não apenas habilidades linguísticas e argumentativas, mas também puderam agir de maneira cidadã em prol do bem comum da comunidade a qual pertencem.

REFERENCIAL TEÓRICO

No ensaio “A sala de aula sob o olhar etnográfico: um estudo de caso”, escrito por Edeamar Amaral Cavalcante e Adail Sebastião Rodrigues Júnior, é apresentada uma descrição, sob uma perspectiva etnográfica, de uma sala de aula em uma escola num bairro periférico de Belo Horizonte. A partir da observação desse ambiente, os autores visam trazer





uma perspectiva extremamente relevante acerca de como as relações de socialização e aprendizado que ocorrem dentro da sala de aula são afetadas pela estrutura desse espaço. Para atingir tal finalidade, Cavalcante e Rodrigues Júnior observam desde os papéis sociais atribuídos a professores e alunos até a distribuição espacial da sala de aula. A partir dessa descrição, Cavalcante e Rodrigues Júnior entendem a escola como um local de formação de identidades e a sala de aula como o lugar mais significativo de interação dentro do ambiente escolar. Utilizando essa justificativa e apresentando a maneira como é realizada a prática do estudo etnográfico, os autores fazem um excelente trabalho de contextualização da escolha da sala de aula como o local em que serão realizadas as observações sob o olhar da etnografia.

Na terceira parte do ensaio, que também é a última, os autores apresentam as considerações finais acerca do texto. Ao analisarem os resultados obtidos na pesquisa, Cavalcante e Rodrigues Júnior pontuam a etnografia como um método eficaz para a compreensão da realidade escolar e dos diversos aspectos que a rodeiam. Nesse contexto, destaca-se a construção da identidade dos sujeitos (alunos) presentes nesse ambiente como uma consequência da prática educacional e da convivência com outros indivíduos na escola e, principalmente, na sala de aula.

Além disso, os autores trazem a ideia de que a estrutura da escola e da sala de aula influenciam diretamente no processo de aprendizagem e socialização de seus alunos, assim como as crenças e opiniões que eles carregam do mundo externo à escola. Dessa forma, ao utilizar o método etnográfico, Cavalcante e Rodrigues Júnior colocam os etnógrafos e os professores como agentes fundamentais no processo da pesquisa para que todos os aspectos dentro do ambiente escolar sejam devidamente considerados.

Assim, com base nesse estudo e na relevância da observação etnográfica enquanto possibilidade de enxergar o ambiente escolar de forma ampla e buscar compreender as relações e dinâmicas sociais, nós iniciamos nosso processo de observação não participante para compreender melhor o ambiente ao qual estávamos sendo inseridas.

Outra importante discussão que norteou nosso processo de planejamento durante o trabalho foi a noção de gêneros do discurso enquanto representantes da maneira pela qual acessamos e transformamos o mundo, afinal “A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua” (Bakhtin, 1997, p.282). Por outro lado, compreendemos que durante o nosso período





escolar, os gêneros não são apresentados como formas de agir e estar no mundo, mas como modelos a serem seguidos para produções textuais realizadas em ambientes artificiais que não representam contextos autênticos de produção e nem provocam ação social. Assim, objetivamos refletir acerca dos gêneros discursivos e o importante papel que desempenham na vida social. Também buscamos pensar acerca do lugar dos projetos temáticos e de letramento enquanto maneiras viáveis de promover circunstâncias significativas para produções textuais na educação básica. Para tal finalidade, utilizamos os textos “A vida do gênero, a vida na sala de aula” de Charles Bazerman (2021); “Projetos temáticos no ensino dialógico-discursivo da língua portuguesa” de (2016), que abordam os gêneros discursivos enquanto o meio pelo qual é possível promover ação social e aprendizado significativo no ambiente escolar.

Em “A vida do gênero, a vida na sala de aula” (2021), Bazerman nos apresenta, inicialmente, a maneira como os gêneros estão intrinsecamente atrelados ao nosso processo de viver e interagir no mundo. Ao entendê-los enquanto “(...) os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e [...] os modelos que utilizamos para explorar o não familiar.” (Bazerman, 2021, p.39), o autor reflete acerca do papel que esses gêneros desempenham na educação. Com essas reflexões, ele evidencia a importância de o professor compreender que o repertório dos alunos é diferente do dele, logo, a familiaridade com determinados tipos de enunciado também será distinta. Nesse contexto, também é papel do docente garantir que os gêneros trabalhados estejam em um contexto acessível, vivo e dinâmico na sala de aula, promovendo maior engajamento e dedicação, pois os textos utilizados estarão relacionados com as realidades dos estudantes.

Cientes de nosso papel e responsabilidade de levar aos estudantes um projeto que fosse significativo e que apresentasse os gêneros textuais não enquanto meras estruturas a serem seguidas e sim maneiras pelas quais os alunos poderiam de fato agir na vida social de sua comunidade. Percebemos que a perspectiva abordada no texto “Projetos temáticos no ensino dialógico-discursivo da língua portuguesa” (2016), de Álvaro Antônio Caretta, nos apresentava uma forma de pensar o Trabalho com os gêneros em sala de aula que fosse ao encontro da perspectiva de gêneros e ensino que já havíamos adotado. No texto, Caretta apresenta ideias sobre os gêneros discursivos e como eles funcionam dentro da sociedade, sendo essenciais para a compreensão dos acontecimentos do mundo, visto que norteiam a comunicação entre os seres humanos. Segundo o autor, a produção de projetos temáticos





mostra-se eficaz quando relacionada ao trabalho com gêneros discursivos em variados eixos didáticos (leitura, oralidade, produção textual e análise linguística) no ensino básico. A adoção da concepção de Bakhtin sobre a linguagem foi essencial para o aprimoramento dos métodos de ensino da língua e do entendimento dela como algo vivo no processo de interação social. Sendo assim, faz-se necessário o seu estudo em diferentes eixos para que o ensino em sala de aula abarque as variações e usos da linguagem. Para o teórico russo, os gêneros são reflexos da sociedade, pois desempenham papel fundamental no que diz respeito ao momento vivido, e são recursos elaborados a partir de enunciados que dão sentido à linguagem utilizada pelo ser humano para comunicação.

Nesse contexto, os projetos temáticos surgem como um meio efetivo de prática de ensino-aprendizagem que permite o trabalho dos alunos com os gêneros de maneira significativa, tornando-se protagonistas sociais em suas produções. Nesse sentido, os projetos temáticos propõem a criação de textos (de expressão oral, escrita e multimodal) que fazem parte da realidade social dos alunos. Assim, eles poderão entender os usos, finalidades e características dos gêneros do discurso.

Assim, a partir de toda essa base teórica pudemos de fato iniciar o planejamento e posteriormente execução do nosso projeto didático em conformidade com os objetivos didático-pedagógicos pretendidos por nós.

RESULTADOS

O papel do professor em sala de aula é de grande importância para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e atuantes na sociedade em que estão inseridos. Por isso, o projeto planejado e ainda em desenvolvimento foi elaborado com base na construção de um aprendizado voltado à problematização de discussões sociais relevantes, como as questões ambientais e os direitos dos povos indígenas, relacionadas aos conteúdos de Língua Portuguesa propostos no plano de aula da turma.

Ao longo dos meses de observação e, principalmente, durante o período de regência até o presente momento, pudemos observar diversos resultados significativos acerca do desenvolvimento do projeto na turma, foram eles: respeito à temática abordada e às aplicadoras, maior interação entre os estudantes, a professora e as bolsistas, pesquisas sobre





informações relacionadas ao tema decolonialidade, relação de situações do cotidiano com os assuntos estudados em sala de aula, interesse aos gêneros estudados e melhorias na produção textual dos estudantes, interesse e participação ativa e engajada nas atividades propostas. Todo esse conjunto de resultados nos permite identificar tanto os avanços quanto o que precisa ser aprimorado e refletir sobre nossas práticas pedagógicas, buscando novos caminhos que permitam uma melhor relação entre os estudantes e nós, professoras em formação, assim como um ensino mais alinhado à realidade e às necessidades da turma.

Durante as aulas ministradas pudemos notar o grande engajamento dos estudantes a partir do tema trabalhado que mescla literatura, meio ambiente e língua portuguesa. Com base nas participações e atividades dentro de sala, como também fora, os educandos demonstram como as discussões em sala têm sido importantes para o aumento do repertório sociocultural dos alunos, que se empenham em realizar as atividades e debates. Como uma das formas de integração do tema com os assuntos de língua portuguesa, fizemos uma leitura coletiva da carta denúncia do povo Akroá Gamela, após a leitura distribuimos uma ficha com perguntas para que eles relacionassem com assuntos já trabalhados em classe. Assim, eles precisaram procurar dentro da carta operadores argumentativos, explicar qual a finalidade do texto, como se estrutura, quais elementos compõem a argumentação e qual a função das imagens nesse modelo de gênero.

Em outro momento, também trabalhamos com a turma leis ambientais federais, municipais e estaduais para que fosse integrado o conhecimento sobre os direitos dos povos indígenas e também a sensibilização para a preservação do meio ambiente. A fim de sensibilizar os estudantes acerca de como elementos linguísticos também são responsáveis pela construção de significação textual, trouxemos para esse debate o assunto de crase e regência utilizando as leis, assim mostrando os exemplos práticos do uso da língua na sociedade. Além de trazer a reflexão sobre as leis que asseguram os direitos fundamentais dos povos indígenas, trabalhamos com posts do Greenpeace em que os alunos analisaram juntamente conosco as questões de argumentação e crase e regência.

Na semana seguinte, fizemos uma roda de leitura com obras literárias cujo enfoque era questão ambiental sob a perspectiva da decolonialidade. Para atingir tal finalidade, os livros escolhidos foram Meu Avô Apolinário de Daniel Munduruku (2001), Ideias Para Adiar





o Fim do Mundo de Ailton Krenak, Chá do Príncipe de Olinda Beja (2017) e Metade Cara, Metade Máscara de Eliane Potiguara (2004).

Pensando no desenvolvimento da capacidade argumentativa dos discentes, elaboramos uma oficina de comentários em que trouxemos comentários de um post sobre problemas ambientais, analisamos junto aos alunos e pedimos que eles, em duplas, produzissem comentários sobre a mesma postagem. Com a intenção de tornar mais interessante a produção e para garantir uma simulação mais fiel à circulação real do gênero, eles colocaram suas produções em papel cartão para que pudéssemos montar uma exposição que ficou exposta na escola.

Por fim, como culminância do projeto, os alunos produziram o gênero carta denúncia. Para isso, eles inicialmente escolheram uma temática ambiental relevante para a região em que a escola está situada, a poluição do Rio Paratibe. A partir disso, separamos a turma em cinco grupos e, utilizando de forma adaptada o método de rotação por estações, nós promovemos uma escrita coletiva da carta. Após a escrita, fizemos uma correção coletiva. Na escrita da carta, também pudemos observar que os elementos linguísticos trabalhados estavam presentes, assim como uma argumentação voltada para a perspectiva não eurocentrada do meio ambiente. Em determinado trecho da carta, os alunos até apontaram a importância que o rio tem para além dos benefícios gerados, reforçando seu valor cultural e ligação com povos ancestrais. Os estudantes também precisaram desenvolver um vídeo-minuto divulgando a questão ambiental denunciada e a carta será entregue aos órgãos a que se endereçou em um evento que ainda irá ocorrer na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, diante dos dados anteriormente apresentados, podemos observar que durante a experiência de execução do projeto os alunos desenvolveram maior senso crítico acerca da questão ambiental, consciência sobre argumentação e reflexão dos gêneros textuais, seus espaços de circulação e objetivos dentro da realidade social. O contato prévio com o gênero carta denúncia, assim como o reconhecimento de características e elementos formadores, possibilitou que eles se tornassem mais familiares ao que seria proposto e pudessem refletir e analisar criticamente acerca dos elementos responsáveis por formar o texto, o que os tornou





capazes de, inclusive, sugerir mudanças para que os objetivos do que foi escrito fossem melhor atingidos. Além disso, o trabalho de debate e discussão partindo de uma perspectiva decolonial mostrou resultados na construção argumentativa da carta, em que os alunos puderam se sensibilizar acerca de uma temática local, compreendendo o importante papel da preservação ambiental para o presente e futuro.

Por outro lado, enquanto futuras professoras, percebemos que essa experiência foi realmente enriquecedora. O contato real com o cotidiano escolar possibilitou o desenvolvimento de estratégias e competências para que pudéssemos lidar com as demandas e imprevisibilidades comuns em salas de aula para além do teorizado. Ter a oportunidade de perceber as teorias e como de fato podem ser observadas na rotina das escolas, mas principalmente como podem nos ajudar a reconhecer as demandas e necessidades da turma e adaptar o planejamento a isso, foi também algo muito importante nesse período experienciado.

Assim, compreendemos que o trabalho com os gêneros textuais situados e contextualizados, promove momentos não apenas de desenvolvimento de competências linguísticas, mas, sobretudo, promove a consciência de que por meio deles somos capazes de agir no mundo e exercer nosso papel enquanto cidadãos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. in: BAKHTIN, Mikhail, Estética da criação verbal. Tradução: Maria Emsantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAZERMANN, C. A vida do gênero, a vida na sala de aula in: BAZERMANN, C. **Gênero, agência e escrita**. Tradução: Judith Hofnagel. 2. ed. Recife: Pipa Comunicação, Campina Grande: EDUEFCG, v. 2, p. 39–55, 2021.

CARETTA, Álvaro Antônio. Projetos temáticos no ensino dialógico-discursivo da língua portuguesa. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 103–118, 2016. Disponível em: <https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/111303>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CAVALCANTE, E.; RODRIGUES JUNIOR, A. A Sala de aula sob o olhar etnográfico: um estudo de caso. **Presença pedagógica**, MG, v. 11, n. 63, p.46-53, maio/jun. 2005.

Leite, Gerson Silva, et al. O gênero textual carta denúncia como transformador social. SYNTHESIS | **Revista Digital FAPAM**, vol. 8, no. 8, 4 Dec. 2017, pp. 193–204.





OLIVEIRA, J. V. DOS S.; SILVA, S. B. B. DA. Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos (Multi)letramentos e dos Multiletramentos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 3, p. 2162–2182, set. 2020.

OLIVEIRA, Maria S. O que é, como se faz e o que significa trabalhar com projeto de letramento. in: SATO, DTB; BATISTA JÚNIOR, JRL; SANTOS, RCR **Ler, escrever, agir e transformar**: uma introdução aos novos estudos do letramento. Recife: Pipa Comunicação, p. 279-303, 2016.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências

sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

SANTIAGO, Silviano . **Vale quanto pesa**: ensaio sobre questões político-culturais. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

SOARES, M.. Novas Práticas de Leitura e Escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002

